

EDUCAÇÃO INTEGRAL, CURRÍCULO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR REFERENTE À ÁREA DA LINGUAGEM DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL DO RIO GRANDE DO SUL

COMPREHENSIVE EDUCATION, CURRICULUM, AND MEANINGFUL LEARNING:
ANALYSIS OF THE CURRICULUM PROPOSAL FOR THE LANGUAGE AREA OF A
FULL-TIME COMPREHENSIVE EDUCATION SCHOOL IN RIO GRANDE DO SUL

TAMIRES DA SILVA FRANÇA

Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil
Graduanda em Letras Português e Espanhol. E-mail: miresfrancasilva123@gmail.com

ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES

Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil
Doutora em Letras. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-4262-4578>

CLEUSA INÊS ZIESMANN

Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7114-5432>

JEIZE DE FÁTIMA BATISTA

Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil
Doutora em Letras. E-mail: jeize.fatima@uffs.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-1301-050X>

Submissão: 02-10-2025 - Aceite: 26-11-2025

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a proposta curricular referente à área da linguagem de uma escola de Educação Integral em Tempo Integral do Rio Grande do Sul, buscando compreender como essa proposta pode promover uma aprendizagem significativa e conectada à realidade dos alunos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e de caráter documental, concentra-se na análise de três documentos norteadores da rede estadual: a Matriz de Referência 2025, o Guia de Matrizes e as Ementas do Ensino Médio Gaúcho, 1ª Série - Diurno - com ênfase na área da linguagem. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Ausubel, Freire, Teixeira, Moll, Costa e Thiesen, que defendem uma educação centrada no estudante, integradora e capaz de articular o conhecimento escolar com as vivências e o contexto sociocultural dos alunos. Os resultados evidenciam que os



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

componentes Escrita Criativa, Língua Portuguesa e Literatura, Aprofundamento LGG/CHS e Projeto Integrador destacam-se por promoverem práticas pedagógicas que valorizam a autoria, a interdisciplinaridade e o protagonismo juvenil. Esses componentes articulam teoria e prática, favorecem a expressão das vivências dos estudantes e contribuem para sua formação integral, conforme propõe a Educação Integral. Conclui-se que a proposta curricular analisada, vinculada à área da linguagem, apresenta avanços relevantes para a construção de uma escola mais inclusiva, significativa e conectada ao território dos estudantes, embora ainda enfrente desafios estruturais para sua efetivação plena no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral. Currículo. Aprendizagem Significativa. Linguagens.

ABSTRACT: This study aims to analyze the curriculum proposal for the language area of a full-time comprehensive education school in Rio Grande do Sul, seeking to understand how this proposal can promote meaningful learning connected to the students' reality. The research, which is qualitative and documentary in nature, focuses on the analysis of three guiding documents from the state network: the 2025 Reference Matrix, the Matrix Guide, and the Gaucho High School Syllabi, 1st Series - Daytime - with an emphasis on language. The theoretical framework is based on authors such as Ausubel, Freire, Teixeira, Moll, Costa, and Thiesen, who advocate for student-centered, integrative education capable of articulating school knowledge with students' experiences and sociocultural context. The results show that the components Creative Writing, Portuguese Language and Literature, LGG/CHS Deepening, and Integrative Project stand out for promoting pedagogical practices that value authorship, interdisciplinarity, and youth leadership. These components articulate theory and practice, encourage students to express their experiences, and contribute to their comprehensive education, as proposed by Comprehensive Education. It is concluded that the curriculum proposal analyzed, related to the field of linguistics, presents relevant advances for the construction of a more inclusive, meaningful school connected to the students' territory, although it still faces structural challenges for its full implementation in everyday school life.

KEYWORDS: Comprehensive Education. Curriculum. Meaningful Learning. Languages.

Introdução

A Educação Integral tem ganhado espaço como uma concepção educacional transformadora, voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. Diferente de abordagens das escolas tradicionais que priorizam a transmissão de conteúdos acadêmicos, a Educação Integral busca conectar o aprendizado escolar às vivências e realidades individuais, promovendo uma formação que valorize o contexto social e cultural de cada aluno (Costa, 2024). A aprendizagem significativa, teoria desenvolvida por David Ausubel (1982), torna-se uma aliada essencial. Esse conceito sugere que o aprendizado se torna mais efetivo quando o estudante consegue relacionar novos conhecimentos com experiências prévias e aplicá-los em situações reais. Assim, a Educação Integral, ao focar na integração entre o currículo escolar e as práticas cotidianas, fomenta o engajamento dos alunos e a construção de um conhecimento que ultrapassa os limites da sala de aula. No Brasil, a efetivação desse entendimento de ensino ainda enfrenta muitos desafios,

como a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas e a formação inicial e contínua de educadores.

A Educação Integral surge como uma concepção que considera os diversos aspectos do desenvolvimento humano, conectando o aprendizado escolar com a vida pessoal dos alunos (Costa, 2024). Essa proposta se torna essencial em um mundo repleto de desafios, pois busca incentivar os estudantes a efetivarem o que aprendem de forma prática e significativa, promovendo não somente o conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e valores importantes que levarão para a vida toda.

Anísio Teixeira (1953), um dos grandes defensores da Educação Integral no Brasil, via a escola como um espaço de formação ampla, onde os alunos pudessem desenvolver plenamente suas potencialidades em um ambiente inclusivo e democrático. Assim, segundo o autor, a Educação Integral também é uma resposta às necessidades de acolher e respeitar a diversidade dos estudantes, criando um ambiente em que cada um se sinta valorizado e pertencente. Essa abordagem reconhece que cada aluno tem suas singularidades, ritmos de aprendizado e histórias de vida, e que essas diferenças devem ser vistas como riquezas que engrandecem e enriquecem o processo educativo (Teixeira, 1953).

Portanto, conforme destaca Costa (2024), a Educação Integral surge como uma alternativa transformadora, que não apenas amplia o alcance da formação escolar, mas também contribui para a construção de indivíduos mais completos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida, dentro e fora da escola.

Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma análise da proposta curricular referente à área da linguagem de uma escola de tempo integral do Rio Grande do Sul, observando como a concepção de Educação Integral identificada nos documentos referentes à escola pode promover uma aprendizagem significativa para a na vida dos estudantes. Nesse ínterim, em específico, investigamos como a Educação Integral pode promover uma aprendizagem conectada à realidade dos alunos e analisar a relação entre os conteúdos escolares e suas vivências diárias, buscando uma interação contextualizada. Com isso, analisamos como essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo sua autonomia, criatividade e senso crítico, pontos essenciais para sua formação como cidadãos atuantes e conscientes. Desse modo, entendemos que, se a Educação Integral for efetivada, pode promover não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o social e emocional.

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com base na análise documental da proposta curricular da escola selecionada. Essa escolha permite compreender como os princípios da Educação Integral se materializam nos documentos oficiais da escola e de que maneira eles dialogam com os fundamentos da aprendizagem significativa. Com base nessa análise, esperamos identificar elementos que apontem para uma efetiva articulação entre o currículo e a realidade dos alunos e para sua formação cidadã.

Para alcançar os objetivos previstos, primeiramente, detalhamos a metodologia utilizada na pesquisa, com foco no *corpus* e nas categorias de análise; posteriormente, discutimos os resultados da análise documental, relacionando-os com o referencial teórico vinculado à Educação Integral e à Aprendizagem Significativa, a partir de autores, como Freire, Teixeira, Thiesen, Costa, Moll e Ausubel; por fim, nas considerações finais, apontamos as contribuições do estudo para o campo educacional.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco em compreender como a Educação Integral pode transformar o aprendizado na escola. Nesse contexto, quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa apoia-se em uma abordagem exploratória, que pode ser definida como de análise documental. Tendo isso em vista, a pesquisa foi conduzida por meio de análise de documentos a partir da investigação do currículo referente à área da linguagem¹ da 1ª Série do Ensino Médio de uma escola de Educação Integral em Tempo Integral do entorno da UFFS, âmbito em que se desenvolve a pesquisa. Para isso, delimitamos como *corpus* de análise os seguintes documentos: 1) a Matriz de Referência da Rede Estadual 2025 do Ensino Médio Gaúcho - 1ª Série - Linguagens e suas Tecnologias; 2) Guia de Matrizes ano letivo de 2025 - 1ª Série; 3) Ementas do Ensino Médio Gaúcho - 2025 - 1ª Série (área referente à linguagem). O quadro, a seguir, apresenta essas informações.

Quadro 1 – *Corpus* de análise

1. **Matriz de Referência** da Rede Estadual 2025 do Ensino Médio Gaúcho - 1ª Série - Linguagens e suas Tecnologias;
2. **Guia de Matrizes** ano letivo de 2025 - 1ª Série;
3. **Ementas** do Ensino Médio Gaúcho - 2025 (área relativa à linguagem - 1ª Série).

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse viés, buscamos identificar se a escola, a qual passou a ser de tempo integral, relaciona-se com os princípios e com a perspectiva da Educação Integral. Nos documentos analisados, vamos buscar identificar pontos que mostram como as disciplinas e atividades da área da linguagem estão conectadas com a realidade dos estudantes e como promovem o aprendizado significativo, voltado para a formação cidadã, pontos fundamentados na perspectiva da Educação Integral.

As categorias de análise foram definidas com base em referenciais teóricos relacionados à Educação Integral e servem como critérios orientadores para a análise documental, *corpus* da pesquisa. Sob esse enfoque, tomamos como base as seguintes categorias de análise: 1) A proposta curricular e a promoção de uma aprendizagem conectada à realidade dos alunos; 2) A proposta curricular e a formação do estudante como cidadãos atuantes e conscientes. O quadro, abaixo, traz essas informações.

1 É preciso esclarecermos que, por se tratar de uma pesquisa que se vincula à área das Letras, em especial à área da Linguística, determinamos como critério de escolha dos documentos de análise o pertencimento à área da linguagem. Cumpre salientarmos que o olhar para as demais áreas é crucial, portanto enfatizamos a importância de outros estudos que contemplem o currículo escolar na íntegra.

Quadro 2 – Categorias de análise

1. **A proposta curricular e a promoção de uma aprendizagem conectada à realidade dos alunos:** relação entre os conteúdos escolares e as vivências diárias dos estudantes.
2. **A proposta curricular e a formação do estudante como cidadãos atuantes e conscientes:** desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo sua autonomia, criatividade e senso crítico.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por meio dessas categorias, temos por objetivo analisar como a concepção de Educação Integral identificada nos documentos referentes à escola pode promover uma aprendizagem significativa aos estudantes.

Resultados e discussões

Nesta seção, apresentamos, primeiramente, de modo descritivo, a contextualização das bases que fundamentam a produção da Matriz Curricular. Em seguida, é exposto o quadro de componentes curriculares referente à Formação Geral Básica relacionada à área de Linguagens e suas tecnologias. Por fim, apresentam-se, de modo analítico, as ementas vinculadas à área da linguagem - 1ª Série.

Matriz de Referência da Rede Estadual 2025 do Ensino Médio Gaúcho - 1ª Série - Linguagens e suas Tecnologias: contextualização dos fundamentos que embasam o documento

A leitura da Matriz Curricular 2025 permite perceber que o documento foi elaborado a partir da instituição de princípios e premissas que fundamentam a educação: os princípios, com caráter mais amplo, funcionam como proposições que orientam as ações; já as premissas, com natureza mais específica, podem ser entendidas como declarações que dão base para um argumento particular. Nesse sentido, a Matriz afirma que:

A inclusão de princípios e premissas de forma objetiva e direta em um documento curricular é essencial para garantir a transparência e a orientação do ensino. **Princípios atuam como guias, orientando o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas, enquanto as premissas fornecem o alicerce para a formulação de objetivos específicos e alcançáveis [...]** Dessa forma, **a articulação entre princípios e premissas não apenas fortalece o entendimento do propósito educacional, mas também assegura que as ações cotidianas na sala de aula reflitam essas diretrizes, promovendo uma educação mais eficaz e integrada**². (Rio Grande do Sul, 2025, p. 2).

Assim, a proposta da Matriz, conforme consta no documento, apoia-se em princípios como *Transversalidade*, *Interdisciplinaridade*, *Altas expectativas de aprendizagem* e *Educação Integral*. Notamos que a Educação Integral é um dos princípios centrais, por promover uma formação completa dos estudantes em todas as suas dimensões humanas, indo além do ensino tradicional:

² Grifo nosso.

O desenvolvimento integral dos/as estudantes busca a formação completa em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, social, ética, física e cultural. O currículo deve ser holístico, valorizando a interconexão entre os saberes, abordando questões sociais e ambientais de forma integrada, e **promovendo o protagonismo dos/as estudantes na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva**³ (Rio Grande do Sul, 2025, p. 5).

Essa proposta revela um compromisso com uma educação pública inclusiva e significativa, que busca responder às desigualdades por meio de práticas pedagógicas mais críticas, integradas e contextualizadas. Seguindo esse viés, com relação às premissas, identificam-se temas contemporâneos, como educação climática, justiça ambiental, desenvolvimento socioemocional, cidadania e cultura digital. Nesse enfoque, é possível percebermos que sua proposta busca dialogar com a realidade dos alunos, valorizar o bem-estar e o protagonismo juvenil e se conectar à aprendizagem significativa ao integrar saberes com sentido e propósito. Podemos notar a orientação para práticas pedagógicas mais integradas, críticas e alinhadas à realidade dos estudantes, o que pode fortalecer uma educação pública inclusiva e significativa. Nesse sentido, é de extrema importância que a escola trabalhe com problemáticas atuais, conectadas à realidade dos estudantes, mostrando uma preocupação em aproximar o que se ensina na sala de aula da vida real dos alunos; certamente isso faz toda a diferença para a formação da cidadania. Além da problematização de temas sociais e reais, a preocupação com a formação integral e inclusiva, que dê conta de aspectos cognitivos, físicos e emocionais, é de extrema relevância:

A Educação Integral no currículo deve também incentivar o bem-estar físico e emocional dos/as estudantes, garantindo práticas inclusivas no cotidiano escolar⁴, abrangendo atividades artísticas, esportivas e de saúde (Rio Grande do Sul, 2025, p. 5).

Muitos estudantes, principalmente os de comunidades mais humildes, enfrentam vários desafios fora da escola e quando o currículo reconhece isso e traz ações que são necessárias para a formação dos alunos, a escola se torna um ambiente mais acolhedor, mais justo e significativo. Acreditamos que o caminho é esse, para uma educação pública que realmente faça sentido na vida de cada estudante.

Como destaca Moll (2013, p. 45), “trata-se de fazer acontecer o encontro entre a escola e a cidade, a escola e a comunidade, a escola e a rua, ampliando-se e garantindo-se territórios para percursos formativos de nossas crianças e nossos jovens”. Essa perspectiva reforça a ideia de que o currículo deve dialogar com o território, com os sujeitos e com a vida concreta dos estudantes, ressignificando os tempos e espaços escolares.

Guia de Matrizes ano letivo de 2025

Neste tópico, apresentamos o quadro de componentes curriculares que integram a Formação Geral Básica relacionada à área de Linguagens e suas tecnologias, Ensino Médio Diurno - 1ª série. Entendemos que essa informação é relevante, uma vez que apresenta a proposta de componentes curriculares relacionados à área da linguagem, objeto de nossa pesquisa.

³ Grifo nosso.

⁴ Grifo nosso.

Matriz Curricular				
Ensino Médio Diurno para ingressos em 2025				
Formação Geral Básica	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares		Períodos Semanais
	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e suas literaturas		1ª série
			3034 Língua Portuguesa	3
			8923 Literatura	1
			Escrita Criativa	1
	Itinerários Formativos	Aprofundamento Curricular	Aprofundamento da Área (CHS-LGG)	2
			Projeto Integrador	2

Fonte: Rio Grande do Sul (2025a) - Adaptação - área referente à linguagem - 1ª Série.

Podemos notar que a área da linguagem, na 1ª Série, é constituída por um total de cinco componentes divididos em duas subáreas: Linguagens e suas tecnologias e Aprofundamento curricular. Na primeira subárea, encontram-se componentes que já fazem parte do currículo tradicional, como Língua Portuguesa e Literatura, mais o componente Escrita Criativa. Na segunda subárea, encontramos uma proposta interdisciplinar que relaciona a *linguagem* com outras áreas das ciências humanas, intitulada Aprofundamento da Área (CHS-LGG), como também nos deparamos com o Projeto Integrador. Para dar continuidade, passamos à descrição e análise de cada componente curricular.

Ementas do Ensino Médio Gaúcho – 2025: área relativa à linguagem

Nesta seção, são apresentadas e analisadas – considerando as categorias de análise apresentadas no quadro 1 – as ementas do Ensino Médio Gaúcho de componentes curriculares que integram a área da linguagem, Ensino Médio Diurno - 1ª série: Escrita Criativa, Língua Portuguesa e Literatura; Aprofundamento da Área (CHS-LGG), Projeto Integrador.

Escrita criativa

O componente de Escrita Criativa, conforme é descrito e apresentado na Ementa do Ensino Médio Gaúcho 2025, propõe um espaço educativo e inovador, que vai além do ensino tradicional. Esse componente busca criar um ambiente em que os alunos consigam e possam desenvolver melhor a criatividade e também expressar de forma autêntica suas ideias. Na ementa do componente curricular Escrita Criativa, há ligação com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982), mostrando que os alunos aprendem melhor quando relacionam os novos conteúdos com aquilo que já sabem ou vivenciam durante o dia a dia. Isso pode ser identificado especialmente no trecho dos Pressupostos Metodológicos, quando se afirma:

Com foco na **experimentação**, na **reflexão crítica** e na **expressão autoral**, incentiva-se a exploração de diversos gêneros literários e multimodais, por meio de análises de textos literários e não-literários associados à produção de textos próprios. Assim, amplia-se o repertório cultural e aprofunda-se o entendimento das técnicas narrativas, ao mesmo tempo em que **se valoriza o autoconhecimento**, permitindo que **os/as estudantes**

reflitam sobre suas experiências pessoais e construam sua própria voz autoral na escrita⁵ (Rio Grande do Sul, 2025b, p. 6).

O componente se fundamenta na valorização das experiências pessoais dos alunos, como ponto de partida para a produção textual. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando os novos conteúdos são ancorados nos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, no que eles já sabem e vivenciam (Ausubel, 1982). Ao estimular a autoria a partir da realidade, dos sentimentos e da visão de mundo dos estudantes, a Escrita Criativa fortalece a perspectiva de uma Educação Integral, que, conforme Moll (2012), deve considerar os sujeitos em sua totalidade, com seus sonhos, culturas, territórios e trajetórias. A escola, nesse sentido, torna-se um espaço vivo, no qual os saberes escolares se conectam à vida dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada, subjetiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral e autêntico dos sujeitos.

Ao analisar o componente curricular de Escrita Criativa, fica evidente o esforço em aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes. A proposta vai além de ensinar técnicas de redação; ela convida os alunos a escreverem sobre aquilo que vivem, sentem e observam no mundo ao seu redor. A ementa destaca que os estudantes são incentivados a criar “textos que reflitam perspectivas únicas” e a desenvolver produções que dialoguem com “questões contemporâneas, culturais e sociais” (Rio Grande do Sul, 2025b, p. 4).

Essa abordagem valoriza a expressão pessoal, o olhar crítico e o protagonismo de cada estudante, permitindo que suas histórias, vivências e opiniões tenham um espaço dentro da escola. Quando o currículo considera a vida dos alunos como parte do processo de aprendizagem, ele contribui para uma educação mais significativa, em que o conhecimento faz sentido porque está ligado ao que os estudantes realmente vivem e sentem. Assim, a Escrita Criativa se torna uma ponte entre o mundo escolar e o mundo real, fortalecendo a autonomia e o sentimento de pertencimento dos alunos ao ambiente educativo.

Outro ponto importante da proposta é a flexibilidade curricular, que permite ao professor adaptar atividades ao contexto da turma, considerando a pluralidade de sujeitos e suas realidades. A avaliação formativa, baseada em portfólios e participação em atividades colaborativas, amplia as possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, respeitando seus tempos e estilos de aprendizagem.

Ao analisar o componente curricular de Escrita Criativa, consideramos que essa proposta representa um avanço significativo, no sentido de humanizar o ensino da escrita e torná-la mais próxima da realidade dos alunos. Em vez de se restringir à técnica e à norma, a Escrita Criativa é apresentada como um espaço de liberdade. Desse modo, essa visão é essencial para promover uma Educação Integral e significativa, pois permite que os alunos escrevam sobre o que sentem, o que vivem e também sobre o que pensam, ressignificando o ato de escrever.

Chamamos a atenção, também, para a forte presença da interdisciplinaridade e da conexão com os temas transversais. A proposta curricular estimula os alunos a abordarem, nas suas produções, questões relacionadas aos direitos humanos, às relações étnico-raciais, ao meio ambiente e à diversidade, como destaca a própria Ementa do componente,

5 Grifo nosso.

o componente integra temas Transversais de maneira intencional, abordando questões como Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e a Educação em Direitos Humanos⁶ [...] A interdisciplinaridade também é promovida, estabelecendo conexões entre a escrita e outras áreas do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (Rio Grande do Sul, RS, 2025b, p. 4).

Compreendemos isso como um modo de formar sujeitos críticos e conscientes, que são capazes de refletir sobre o mundo e, mais do que isso, posicionar-se diante dele. Ao considerar a realidade da escola em que este trabalho se insere, uma escola estadual, localizada em uma cidade pequena, onde os alunos são, em sua maioria, de famílias de baixa renda, trabalhadoras e com acesso limitado a bens culturais, a Escrita Criativa torna-se ainda mais essencial, isso porque ela oferece um espaço onde o estudante pode falar de si, da sua cultura, do seu modo de viver, do que conhece, sente e observa em seu cotidiano. Tendo em vista a área da educação, acredita-se que esse componente abre portas para a humanização da escola, uma vez que, por trás de cada texto escrito, há um sujeito que quer ser escutado, que deseja se expressar e que precisa de espaço para se reconhecer como parte do processo de aprendizagem.

A proposta, embora inovadora e alinhada a teorias, como a aprendizagem significativa de Ausubel (1982) e a perspectiva de Educação Integral, exige que os professores estejam preparados e tenham não só conhecimento sobre o contexto social em que se situa a escola, como também condições para lidar com a diversidade de realidades dos alunos, algo que nem sempre ocorre de fato. Ademais, para que a ementa seja efetivada, esbarra-se em limitações estruturais da instituição, como, por exemplo, o curto tempo dedicado ao trabalho com o componente: um período semanal. Na escola analisada, os períodos são de 45 minutos cada. Nesse ínterim, exigir que o professor coloque em prática a ementa da Escrita Criativa em um período por semana parece-nos extremamente inviável. Por fim, apesar da interdisciplinaridade e do diálogo com temas sociais serem muito bem-vindos, a ementa poderia explicar com mais clareza mecanismos para assegurar que esses conteúdos sejam realmente trabalhados de forma crítica e integrada, evitando que fiquem apenas na esfera do discurso ou da intenção, sem repercussão concreta na prática pedagógica e no engajamento dos estudantes.

Língua Portuguesa

Ao analisar o componente de Língua Portuguesa, conforme descrito na Matriz da 1ª série do Ensino Médio Gaúcho, é notável que vai muito além do simples ensino da gramática. Percebemos que a proposta é muito positiva, especialmente por buscar uma abordagem mais próxima da realidade dos estudantes:

Na primeira série do ensino médio, os objetos de conhecimento trabalhados em Língua Portuguesa associados ao momento desenvolvimental e desafios recorrentes presentes no ano escolar **são boas oportunidades para também trabalhar algumas competências socioemocionais como Curiosidade para aprender, Persistência, Confiança e Tolerância à frustração⁷**. Ao analisar contextos de produção e circulação de textos em diferentes mídias, os estudantes se debruçam sobre o impacto das condições sociais e culturais na comunicação, despertando a curiosidade sobre como os discursos são

⁶ Grifo nosso.

⁷ Grifo nosso.

moldados e compreendidos em diferentes contextos. O uso de recursos linguísticos e multissemióticos nas produções textuais também são oportunidades para que os estudantes a experimentem novas formas de expressão, ampliando seu repertório criativo e comunicativo. A produção e revisão de textos argumentativos e apreciativos também são fundamentais para mobilizar a persistência, pois envolvem processos iterativos de planejamento, textualização e edição que requerem paciência e atenção aos detalhes (Rio Grande do Sul, RS, 2025b, p. 11).

Com base na escola que estamos analisando, situada em uma cidade pequena, com alunos que vêm de famílias trabalhadoras e de baixa renda, observamos que essa proposta curricular tem o potencial de tornar o ensino mais significativo e acessível. Destacamos, especialmente, a valorização da linguagem como ferramenta de expressão e transformação. Quando a escola reconhece as vozes dos alunos e suas vivências, como está previsto neste componente, ela promove mais que aprendizagem, promove acolhimento e pertencimento.

Todavia, percebemos que, na prática, ainda enfrentamos muitos desafios para colocar tudo isso em funcionamento. Um dos principais obstáculos é explorar todas as possibilidades previstas na área de Língua Portuguesa, de forma legítima e com qualidade, em três períodos semanais. Embora adote o modelo de Educação Integral, ainda parece persistir uma fragmentação das disciplinas e do quadro de educadores, os quais trabalham em diferentes instituições e não conseguem se dedicar com exclusividade a apenas uma, pesquisando, inclusive, seu território. Isso dificulta o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, o engajamento de professores em um coletivo de trabalho e o sentimento de pertencimento ao contexto em que se situa a escola.

A Língua Portuguesa pode sim ser uma ponte entre o que se aprende na escola e o que se vive fora dela, mas, para isso, é essencial que os profissionais da educação sejam valorizados e que as condições de trabalho sejam respeitadas de acordo com cada realidade. Como alerta Geraldi (2015, p. 393), “impor boas ideias é destruí-las [...] é assumir uma posição dialógica para conceber a linguagem e não dialogar com os professores, impondo-lhes o que fazer e cobrando resultados de seu trabalho”, o que mostra como é incoerente exigir uma prática significativa sem oferecer suporte real ao professor.

Literatura

Ao analisar o componente de Literatura, conforme é proposto na Matriz Curricular 2025, observamos que o objetivo é formar leitores sensíveis, críticos e autônomos:

Na primeira série do ensino médio, os objetos de conhecimento trabalhados em Literatura associados ao momento desenvolvimental e desafios recorrentes presentes no ano escolar são **boas oportunidades para também trabalhar algumas competências socioemocionais como Curiosidade para aprender, Persistência, Confiança e Tolerância à frustração**⁸. A Curiosidade para aprender pode ser mobilizada quando os estudantes exploram o campo artístico-literário em suas diferentes formas e ao mapearem práticas locais e digitais que ampliam seus repertórios (Rio Grande do Sul, RS, 2025b, p. 180).

A proposta é ampla e valoriza o contato com diferentes gêneros, autores e estilos, desde clássicos até produções contemporâneas, incluindo obras de autores negros, indígenas e de

8 Grifo nosso.

diferentes identidades culturais, ou seja, isso reforça o compromisso com uma educação inclusiva, diversa e representativa, permitindo que os estudantes se reconheçam nas obras que leem e construam um repertório literário que dialoga com as vivências de cada aluno. Nesse sentido, “é essencial uma escola que proporcione uma ampla gama de textos, de variados gêneros e épocas, além de variadas temáticas e, principalmente, de representatividade.” (Berned; Paz, 2021, p. 230).

Outro aspecto de extrema importância que esse componente propõe é o incentivo à leitura compartilhada, às rodas de conversa, clubes de leitura e à produção de textos autorais, como poemas, contos, *playlists* comentadas, entre outros. Tudo isso fortalece o protagonismo dos alunos, promove a troca de experiências e faz com que a literatura deixe de ser um conteúdo isolado para se tornar uma prática viva e significativa no cotidiano escolar e na vida de cada aluno. Além disso, o componente também foca no desenvolvimento da autonomia dos estudantes na escolha de suas leituras, ajudando-os a criar um acervo pessoal e a tomar gosto por obras que façam sentido para suas realidades e interesses.

Ler, portanto, põe o leitor em condições de compreender melhor a si mesmo, suas angústias e desejos, como também o mundo em que vive, sua história, sua perspectiva e suas contradições. Consciente das possibilidades que a leitura lhe apresenta, o leitor pode, então, assumir o protagonismo em escrever a sua própria história e reescrever a sua realidade, isso é, transformá-la (Paz, Berned, 2016, p. 143).

Como profissionais da área de Letras, consideramos essa proposta extremamente rica e inspiradora. Ela reconhece a literatura como espaço de escuta, de vozes múltiplas e de construção de identidade. Contudo, para ser efetivada, é necessário considerarmos alguns limites. Na escola analisada, com alunos de famílias trabalhadoras e de baixa renda, nem sempre há tempo ou recursos suficientes para que a prática relacionada à literatura seja realizada com a profundidade que merece, ou seja, não limitada ao espaço escolar. Em vista disso, é comum que o único lugar voltado para o contato com a literatura seja a escola. Dessa maneira, chamamos a atenção para um problema: a carga horária reduzida. Acreditamos que um período por semana para o componente dificulta a realização de atividades, como clubes de leitura e rodas de conversas, como a Matriz sugere. Isso pode comprometer todo o trabalho que é pensado no documento.

O desenvolvimento do componente prevê a realização de atividades diferenciadas, que conectem a literatura à realidade dos estudantes, como saraus literários, com poemas autorais, ou leituras de trechos que emocionam, ações que podem despertar nos alunos o desejo de se expressar e interagir. Uma leitura compartilhada embaixo de uma árvore, fora da sala de aula, por exemplo, cria um espaço de escuta e acolhimento, em que a literatura deixa de ser obrigação e passa a ser encontro; até mesmo uma roda de conversa, após a leitura de um conto, pode ser muito significativa, momento em que cada aluno possa relacionar o texto com suas próprias vivências. Atividades como essas podem transformar a maneira como eles enxergam os livros e eles mesmos, no entanto não podem ficar engessadas em um período de 45 minutos semanalmente. Assim, entendemos que uma perspectiva de Educação Integral precisa ultrapassar a fragmentação do currículo e a organização em períodos.

Aprofundamento LGG/CHS

Ao analisar o componente curricular Aprofundamento LGG/CHS, é notável uma proposta pedagógica que sintetiza os fundamentos da interdisciplinaridade, além de buscar aproximar o currículo da realidade social, cultural e histórica dos alunos. Essa abordagem fortalece a construção de uma aprendizagem mais crítica, contextualizada e significativa, à medida que articula as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a partir de temas concretos, atuais e relevantes para a formação dos jovens:

O componente curricular Aprofundamento LGG/CHS propõe uma **abordagem interdisciplinar entre as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Seu objetivo é proporcionar ao/à estudante uma **reflexão crítica sobre as produções discursivas presentes em diferentes contextos históricos, sociais e culturais**. O componente busca aprofundar o conhecimento em leitura e compreensão de textos, práticas comunicativas e suas funções sociais de variadas fontes, associando esses estudos às questões sociais, culturais e políticas que permeiam a sociedade contemporânea. **Ao integrar essas duas áreas do conhecimento, o componente visa formar indivíduos capazes de analisar e interagir de maneira crítica e consciente com o mundo ao seu redor, por meio do uso de múltiplas linguagens e da compreensão das dinâmicas sociais e culturais**⁹ (Rio Grande do Sul, 2025b, p. 3).

Ao integrar os campos das Linguagens e das Ciências Humanas, essa abordagem favorece o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade, ao mesmo tempo em que estimula a produção de diferentes gêneros discursivos orais, escritos e multimodais em diálogo com os contextos históricos, sociais, culturais e políticos dos estudantes. Essa perspectiva está profundamente alinhada à concepção de Educação Integral, pois promove o desenvolvimento pleno dos sujeitos em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Como destaca Moll (2012), a Educação Integral busca a valorização dos múltiplos tempos, espaços e saberes presentes na vida dos estudantes, reconhecendo que a aprendizagem acontece também fora dos limites da sala de aula. Nesse sentido, o componente busca ampliar o repertório cultural dos alunos, por meio de atividades que envolvem pesquisas, debates e produção textual conectada ao cotidiano.

Nesse enfoque, o currículo convida os estudantes a analisarem discursos reais, a produzirem conteúdos que circulem socialmente e a desenvolverem projetos voltados para a cidadania, o trabalho e a vida cotidiana, o que aproxima a escola do mundo real e reafirma o papel da educação como formadora de sujeitos atuantes. As atividades propostas parecem não apenas ensinar conteúdos, mas também estimular o pensamento crítico e a capacidade de intervenção na realidade.

É possível percebermos que a interdisciplinaridade é uma das grandes qualidades desse componente Aprofundamento LGG/CHS. De acordo com Fazenda (2011, p. 8), a interdisciplinaridade representa “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento [...] diálogo é a única condição de possibilidade da interdisciplinaridade”.

Ao juntar as áreas de Linguagens e Ciências Humanas, o currículo permite que os estudantes promovam um diálogo, conforme previsto por Fazenda (2011), e, nesse sentido,

9 Grifo nosso.

compreendam melhor os temas sociais que fazem parte do seu dia a dia. Conforme o documento, ao **integrar essas duas áreas do conhecimento**, o componente visa formar indivíduos capazes de analisar e interagir de maneira crítica e consciente com o mundo ao seu redor (Rio Grande do Sul, 2025b, p. 3).

Essa união das áreas ajuda a ampliar os olhares sobre o mundo, o que torna o aprendizado mais rico e completo. Isso é de extrema importância porque, conforme Thiesen (2011), rompe com aquela ideia de que cada disciplina é isolada e mostra que os conhecimentos podem conversar, ajudando os alunos a entenderem a realidade de uma forma mais ampla, crítica e conectada.

Ao considerar a escola analisada, que fica localizada em uma cidade pequena, composta por alunos de origem humilde e com forte ligação com o trabalho, percebemos que esse componente tem grande potencial de tornar o currículo mais próximo de suas vivências. Ao tratar de temas como identidade, cultura local, desigualdade social e direitos humanos, o Aprofundamento LGG/CHS ajuda a construir uma ponte entre o saber escolar e o território onde os alunos vivem.

Apesar de ser uma proposta muito importante, o componente pode enfrentar dificuldades na hora de ser efetivado, principalmente em escolas como a analisada, que determina uma carga horária limitada ao componente e que não possui professores com dedicação exclusiva à instituição. A ideia de trabalhar de forma interdisciplinar e conectada com a realidade dos alunos é extremamente valiosa e importante, mas, para que isso aconteça de verdade, seria necessário mais tempo de aula, formação continuada para os professores e espaços de planejamento coletivo, o que nem sempre é possível no dia a dia da escola pública. Identificamos, nesse caso, que o previsto na Matriz pode esbarrar em uma rotina escolar cheia de desafios. Por isso, mesmo reconhecendo a potência do componente, é importante refletir se há condições reais para que essa proposta seja colocada em prática de forma contínua e com qualidade.

Projeto Integrador

Ao analisar o componente Projeto Integrador, apresentado na Ementa do Ensino Médio Gaúcho 2025, é notável a conexão entre a escola e a vida. Trata-se de uma proposta que rompe com os modelos tradicionais de ensino. Desde o início, a proposta busca relacionar o que se aprende na escola com aquilo que os alunos vivem fora dela, ou seja, esse componente valoriza muito a realidade de cada estudante:

Esse componente busca também **aproximar a comunidade escolar das particularidades e das necessidades do contexto local**. No âmbito do Projeto Integrador, os/as **estudantes são desafiados/as a desenvolver soluções inovadoras para problemas concretos**, seja no contexto social, científico ou tecnológico. **O Projeto Integrador destaca-se pela interdisciplinaridade, indo além dos limites de um único componente**¹⁰ (Rio Grande do Sul, 2025b, p. 3).

A proposta central do Projeto Integrador é justamente possibilitar que o aluno se torne protagonista de seu processo de aprendizagem, sendo incentivado a investigar problemas do seu cotidiano, refletir sobre eles e propor soluções criativas e viáveis. Essa abordagem aproxima-se da ideia de aprendizagem significativa, defendida por Ausubel (1982), pois parte de conhecimentos

10 Grifo nosso.

já existentes na estrutura cognitiva dos estudantes, respeitando seus contextos e suas experiências de vida.

Além disso, esse componente estimula práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas, como pesquisa de campo, oficinas, ações sociais e resolução de problemas reais. O Projeto Integrador, desse modo, destaca-se pela interdisciplinaridade, pois integra diferentes áreas do conhecimento na construção de soluções para as problemáticas levantadas pelos próprios alunos. Esses aspectos tornam o currículo mais flexível e adaptável à diversidade da sala de aula, respeitando o ritmo e a vivência de cada estudante.

O Projeto Integrador também cumpre um papel de extrema importância na formação cidadã, pois incentiva a reflexão crítica sobre o contexto em que os estudantes estão inseridos e os convida a propor intervenções sociais, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes éticas, solidárias e transformadoras, ou seja, trata-se de uma aprendizagem que vai além do cognitivo, pois envolve aspectos sociais, afetivos e emocionais, favorecendo a formação integral dos sujeitos. Em vista disso, dialoga diretamente com a concepção de Educação Integral, pois essa abordagem não se limita ao ensino de conteúdos acadêmicos. Ela entende o estudante como um ser completo, com sentimentos, emoções, relações sociais e vivências que devem ser valorizadas no processo educativo. A Educação Integral propõe justamente formar sujeitos críticos, autônomos e sensíveis ao mundo ao seu redor, reconhecendo que aprender não é apenas memorizar conteúdos, mas também desenvolver empatia, saber lidar com as próprias emoções, conviver com os outros e participar ativamente da sociedade (Costa, 2024).

Outro aspecto que é considerado extremamente importante no Projeto Integrador é o incentivo à autonomia dos estudantes. Nessa perspectiva, quando o aluno tem a oportunidade de participar de todas as etapas do processo, ou seja, desde a escolha do tema, passando pela investigação, até a realização, ele se sente parte de algo que faz sentido. Isso amplia o senso de responsabilidade, fortalece a autoestima e faz com que o aprendizado deixe de ser algo imposto para se tornar algo vivido e construído com significado por cada aluno. Nesse sentido, isso é o que torna o Projeto Integrador tão necessário dentro da escola pública. Quando o aluno se reconhece no que está estudando, quando percebe que a sua história de vida, sua cultura e sua realidade importam, ele se sente pertencente àquele local, e, quando o estudante se sente pertencente, ele aprende com mais sentido e propósito.

Diante disso, o Projeto Integrador representa, na prática, a possibilidade de uma escola mais viva, mais próxima da realidade e das necessidades de cada estudante; é um exemplo concreto de como o currículo pode e deve dialogar com o mundo fora dos muros escolares. Ao unir teoria e prática, conteúdo e vivência, esse componente contribui para formar não apenas estudantes mais preparados academicamente, mas sujeitos críticos, criativos e conscientes do seu papel na transformação da sociedade. Assim, esse componente dialoga diretamente com os princípios da Educação Integral, que busca a formação plena dos estudantes em suas múltiplas dimensões, intelectual, emocional, social e cultural. Essa proposta está em sintonia com a visão de Moll (2012), que defende uma escola como espaço de vida, que valoriza os saberes dos sujeitos e amplia as oportunidades de aprendizagem para além do currículo tradicional.

Tendo em vista a atividade educacional, observamos, nesse componente, uma oportunidade de ensinar com o coração e com o território; uma oportunidade de abrir espaço para escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento. É através de iniciativas como essa

que a escola deixa de ser um espaço distante da realidade e passa a ser um lugar de vida, de trocas e de pertencimento.

Apesar de ser uma proposta cheia de sentido, o Projeto Integrador pode enfrentar alguns desafios quando olhamos para a realidade das escolas públicas. Por mais que a ideia de trabalhar com problemas reais e com o protagonismo dos estudantes seja extremamente importante, é preciso considerar se a escola está preparada para isso: observar se há tempo suficiente na carga horária, se há apoio da gestão e se há estrutura adequada para que tudo isso aconteça de forma verdadeira. Muitas vezes, os professores não têm momentos de planejamento coletivo ou recursos para viabilizar pesquisas, oficinas e intervenções no território, o que pode limitar o alcance dessa proposta; também, o sucesso do Projeto Integrador depende de uma escuta ativa e de um trabalho colaborativo entre diferentes áreas do conhecimento, algo que ainda é um grande desafio na prática escolar. Por isso, embora a proposta seja transformadora e necessária, ela exige um compromisso coletivo e condições reais para sair do papel e fazer diferença no dia a dia dos alunos, principalmente em contextos como o da escola analisada, onde muitos estudantes já enfrentam tantas barreiras sociais e educacionais.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a proposta curricular de uma escola de Educação Integral em Tempo Integral do Rio Grande do Sul, buscando compreender de que forma ela pode contribuir para uma aprendizagem significativa, conectada à realidade dos estudantes. A partir da análise documental da Matriz Curricular 2025, do Guia de Matrizes e das Ementas da área referente à linguagem, foi possível perceber avanços importantes na direção de um currículo que dialoga com o território, valoriza os saberes dos alunos e incentiva o protagonismo juvenil.

Os componentes Língua Portuguesa, Literatura, Escrita Criativa, Aprofundamento LGG/CHS e Projeto Integrador se destacam por promoverem experiências que articulam teoria e prática, respeitam o contexto sociocultural dos estudantes e abrem espaço para escuta, expressão e autoria. Esses elementos são fundamentais, especialmente quando se trata de uma escola pública situada em uma cidade pequena, com alunos de origem humilde, pertencentes a famílias trabalhadoras.

A proposta curricular da Escola de Tempo Integral contempla os princípios da educação inclusiva ao considerar a equidade como um de seus fundamentos centrais. Diferentemente de uma perspectiva que busca oferecer o mesmo para todos, a proposta analisa e reconhece que cada estudante possui sua própria trajetória, ritmos e formas de aprender, exigindo, assim, caminhos pedagógicos que respeitem tais singularidades. Como destaca Thiesen (2011), a aprendizagem só se torna significativa quando o sujeito estabelece relações entre seus saberes, seu tempo e sua realidade. Componentes como a Escrita Criativa e o Projeto Integrador exemplificam esse compromisso, ao proporem atividades baseadas nas realidades dos alunos, estimulando a autoria, a participação ativa e a expressão das identidades diversas presentes na escola. Dessa forma, a proposta curricular analisada se alinha à concepção de Educação Integral defendida por Freire (1995) e Moll (2012), ao buscar não apenas incluir, mas garantir o direito de aprender com sentido, promovendo uma escola que reconhece e valoriza todos os sujeitos em sua totalidade.

Ao longo do trabalho, ficou evidente que a proposta curricular analisada tem potencial para fortalecer uma escola mais viva, conectada com os desafios e sonhos de cada aluno. No entanto, para que esse potencial se concretize, é necessário que sua implementação ocorra com abertura ao diálogo, respeito à diversidade e compromisso com a realidade de cada comunidade escolar. A escola que desejamos e precisamos deve ir além do conteúdo, ela precisa escutar e fazer sentido para que cada aluno (e cada professor) se sinta pertencente.

Apesar do potencial transformador dessas propostas, desafios podem ser identificados: a) impossibilidade de dedicação de professores a uma única escola; b) inviabilidade de pesquisa e conhecimento do território (já que os professores trabalham em escolas diferentes e não conseguem se dedicar para isso); c) falta de contextos de planejamento coletivo (para viabilizar o estudo interdisciplinar); d) falta de formação continuada (para promover o professor pesquisador); e) pouco tempo para o desenvolvimento das propostas curriculares (que ainda são organizadas em períodos de 45 minutos). Todos esses pontos limitam a efetivação da perspectiva da Educação Integral, especialmente em escolas públicas de contextos mais vulneráveis. Contudo, é preciso continuar buscando a plenitude da prática educativa, pois a Educação Integral, quando bem implementada, pode tornar a escola um espaço mais humano, acolhedor e relevante, capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel no mundo.

Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BERNED, P. L.; PAZ, D. A. A literatura e os estudos literários na escola: algumas reflexões. **Revista Entrelaces**, Fortaleza, v. 12, n. 24, p. 218-233, abr./jun. 2021.

COSTA, N. **Educação Integral**: uma reflexão sobre a concepção e suas práticas transformadoras. Cidade escola aprendiz, 2024. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-integral-uma-reflexao-sobre-concepcao-e-suas-praticas-transformadoras/>. Acesso em 20/02/2024.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

GERALDI, J. W. **O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular**. Retratos da Escola, v. 9, n. 17, 2015.

MOLL, J. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, J. *et al.* **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-46.

MOLL, J. Os Tempos da Vida nos Tempos da Escola: em que direção caminha a mudança? In: MOLL, J. **Os Tempos da Vida nos Tempos da Escola**: Construindo Possibilidades. Editora Penso, Porto Alegre, 2a edição, 2013.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAZ, D. A.; BERNED, P. L. **Mediação de leitura e PIBID: Clube de Leitura e formação de leitores** Reading Mediation and PIBID: Reading club and reader 's formation, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Matriz de Referência da Rede Estadual 2025**. Porto Alegre: [S.n.], 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Guia de Matrizes - Ano Letivo 2025 - 1ª Série**. Rio Grande do Sul, 2025a.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Ementas do Ensino Médio Gaúcho - 2025 - 1ª Série**. Porto Alegre, RS, Brasil: Departamento de Educação Básica, 2025b.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1953.

THIESEN, J. da S. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.01,abr. 2011.